

Roseana sobre sua candidatura: 'Você abriria mão se estivesse lá na frente?'

Pefelista não pretende renunciar em favor de um tucano menos cotado

Bernardo de la Peña

• A governadora do Maranhão, Roseana Sarney, pré-candidata do PFL à Presidência da República, não está disposta a abrir mão de sua candidatura em favor de um candidato tucano ou de outro partido da base governista que esteja menos cotado nas pesquisas de intenção de voto. Em entrevista na Fundação Getúlio Vargas, no Rio, Roseana comparou sua pré-candidatura ao desempenho de um time

de futebol para mostrar sua disposição em disputar a sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso no ano que vem:

— Você abriria mão se estivesse lá na frente? Num time de futebol que está ganhando de quatro a um, você daria oportunidade (ao adversário) e diria: "Você pode marcar quatro pênaltis que o goleiro vai ficar parado"? Eu não, mas é o partido que vai decidir.

Pesquisa do Instituto GPP do Rio, divulgada ontem pelo

PFL, confirma a governadora em segunda lugar nas pesquisas, com 20,5% das intenções de voto. O pré-candidato petista Luiz Inácio Lula da Silva continua liderando, com 32,4% da preferência dos 4.143 eleitores ouvidos em 16 estados. O tucano mais bem cotado é o ministro José Serra, com 5,5% das intenções de voto.

Para Roseana, o seu crescimento nas pesquisas mostra a receptividade do eleitorado às suas mensagens no programa de TV do PFL. Na semana que

vem, ela se apresentará no programa regional do partido como líder suprapartidária. No programa, fará elogios ao governador do Acre, Jorge Viana (PT), ao governador do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), e ao ex-governador Ciro Gomes, pré-candidato do PPS.

— Meu pai é do PMDB. Foi simpaticante do PCdoB. Depois, me filiei ao PFL, um partido que está se modernizando. Estou satisfeita. Pior é estar num partido moderno e estar regredindo. ■

Apesar da pobreza, Maranhão progride

FGV mostra que cresceu acesso a bens duráveis, mas miséria ainda é problema

• Em visita à Fundação Getúlio Vargas, a governadora Roseana Sarney (PFL) recebeu um estudo feito pelos técnicos da entidade com base nos dados do IBGE sobre o acesso a bens duráveis, serviços públicos e moradia no Maranhão. Segundo o chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Neri, o Maranhão foi o estado que mais evoluiu no acesso a bens duráveis, como telefone e geladeira, e é o segundo colocado em relação ao crescimento no acesso a serviços públicos (água, esgoto e luz). O trabalho é uma comparação entre números de 92/93 e 98/99.

— Apesar de os dados do Maranhão demonstrarem uma série de precariedades e insuficiências, o estado vem

apresentando uma taxa de progresso das mais altas. Obviamente, o fato de o nível ser mais baixo ajuda — diz Neri, acrescentando que o Maranhão continua entre os piores estados no quesito nível de pobreza.

A governadora comemorou o resultado do estudo e afirmou que os problemas no Brasil não serão resolvidos em um dia:

— Acho que esse é o reconhecimento do trabalho que temos feito. Nada vai mudar no Brasil da noite para o dia. Não existe milagre brasileiro. Estamos num processo de mudanças de governadores e presidentes. Aquele candidato que vier dizendo que amanhã o Brasil será um país maravilhoso, sem problemas, não vai estar falando a verdade. ■

A SEGURANÇA DE UM INVESTIMENTO EM IMÓVEIS

A SEGURANÇA DA RENTABILIDADE LONGO PRAZO

O ÚNICO QUE VOCÊ PERDE É A OPORTUNIDADE